

Sinais e sintomas



1. Nódulo (caroço) palpável na mama

A forma mais comum de manifestação clínica, em cerca de 90% dos casos com sinais clínicos já presentes; Geralmente é uma massa firme, que não desaparece com o tempo, que pode ter bordas mal definidas; Pode ser detectado pelo próprio indivíduo ou em exame médico.

2. Retração ou afundamento de pele ou do mamilo ("casca de laranja")

A pele da mama ou o mamilo pode apresentar retrações, aspecto irregular ou espessamento; A pele pode ficar parecida com "casca de laranja" (textura com pequenos orifícios visíveis); O mamilo pode se inverter ou afundar (inversão) quando antes era normal.

3. Secreção (líquida, aquosa ou sanguinolenta) pelo mamilo

Pode sair secreção transparente, aquosa ou com sangue, espontaneamente ou com leve estímulo; Pode manchar o sutiã ou aparecer sem motivo aparente.

4. Vermelhidão, calor ou inchaço da mama

A mama pode apresentar sinais inflamatórios que não respondem a cremes ou tratamentos tópicos; Pode haver calor local, vermelhidão difusa, edema ou sensação de "tensão" na região mamária; Inchaço pode dar aumento no volume da mama, com diferenças visíveis entre os lados.



5. Nódulos nas axilas e/ou no pescoço

Pequenos nódulos (caroços) palpáveis nas regiões axilares ou no pescoço podem indicar extensão linfática; Mesmo que a mama aparente estar normal, esse sinal pode ser importante de alerta.



Equipe

Adbha Chagas Rodrigues
Ana Paula Souza da Silva
Bianca Dargam Gomes Vieira
Diego Pereira Rodrigues
Gabriela dos Santos Azevedo
Julia de Miranda Bezerra
Juliana Amaral Machado
Karolliny Silveira Schott
Letícia Batista de Marins da Silva
Lorenna Lima Damasceno
Maria Eduarda Teodoro Araujo
Maria Rita Jardim da Silva
Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante
Valdecyr Herdy Alves

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de mama: saiba como reconhecer os 5 sinais de alerta. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/prevencao-ao-cancer/cancer-de-mama-saiba-como-reconhecer-os-5-sinais-de-alerta>. Acesso em: 14 out. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Caderno científico sobre câncer de mama. 2023. Disponível em: <https://www.febbrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZn7ZdeZ2023.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Cartilha Câncer de Mama. 6. ed. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha-mama-6-edicao-2021.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

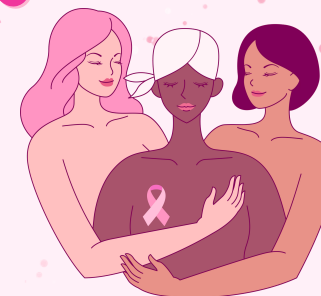
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Fatores de risco — Controle do câncer de mama. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco>. Acesso em: 13 out. 2025.

INSTITUTO ONCOGUA. Diagnóstico do câncer de mama. Disponível em: <https://www.oncoguia.org.br/conteudo/diagnostico-do-cancer-de-mama/14/12/>. Acesso em: 13 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Câncer de mama — página informativa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-mama>. Acesso em: 13 out. 2025.



POR VOCÊ, POR TODAS NÓS

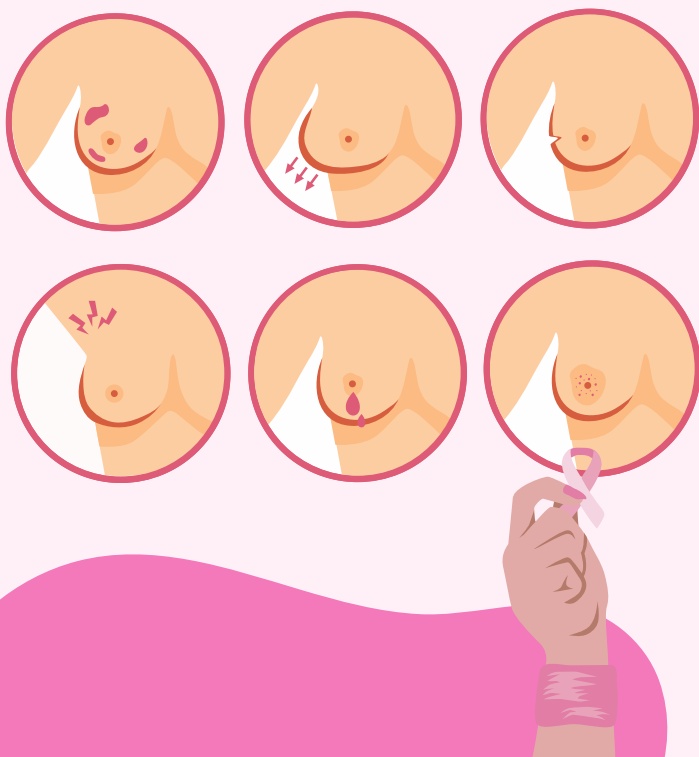


O que é o Câncer de Mama?

O câncer de mama é uma doença que acontece quando as células começam a se multiplicar de forma descontrolada. Esse crescimento se dá a partir de alterações genéticas (hereditárias ou adquiridas).

Isso faz com que surjam nódulo (caroços) ou lesões, que podem crescer, atingir tecidos próximos e, em alguns casos, se espalhar para outras partes do corpo.

A maioria dos casos tem boa resposta ao tratamento, principalmente quando diagnosticado e tratado no início (INCA, 2021).



Grupos de Risco



- **Idade:**

Risco aumenta progressivamente com a idade; a maioria dos casos ocorre acima de 50 anos.

- **Fatores reprodutivos e endócrinos:**

Menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade ou gravidez tardia e terapia hormonal prolongada aumentam o risco.

- **História familiar e genética:**

Mutações de alto impacto elevam muito o risco; histórico familiar de câncer de mama ou ovário também é relevante, embora a maior parte dos casos não seja hereditária.

- **Fatores comportamentais e ambientais:**

Obesidade pós-menopausa, consumo excessivo de álcool, sedentarismo e tabagismo contribuem para aumento de risco.

- **Outros fatores:**

Exposição prévia a radioterapia torácica, lesões mamárias benignas com certos padrões histológicos e densidade mamária aumentada também são fatores de risco reconhecidos.



Como fazer o diagnóstico?

1. Triage e sinais iniciais

- **Autoexame e exame clínico:** A detecção do câncer de mama pode acontecer pelo autoexame ou por exame feito por um profissional de saúde.

Os sinais de alerta incluem nódulo (caroço) na mama, retração do mamilo, saída de secreção com sangue e mudanças no formato ou na pele da mama.

2. Exames de imagem

- **Mamografia:** A mamografia pode identificar nódulos nos seios mesmo antes deles serem palpáveis!

- **Ultrassonografia mamária:** A ultrassonografia é usada como exame complementar, principalmente em mulheres jovens ou com mamas densas.

- **Ressonância magnética:** indicada em casos específicos (alto risco genético, dúvidas no diagnóstico ou para avaliar a extensão da doença).

3. Confirmação diagnóstica

A confirmação do câncer de mama é feita por biópsia, em que se retira uma amostra do tecido para análise em laboratório. O exame identifica o tipo de tumor e realiza testes que ajudam a definir o tratamento mais adequado.

4. Estadiamento e exames complementares

Depois da confirmação do diagnóstico, são feitos exames laboratoriais e de imagem para saber se o câncer se espalhou para outros órgãos ou linfonodos. A equipe de especialistas multidisciplinares (como mastologista, oncologista e radiologista) discute cada caso para definir o melhor tratamento para a paciente.

